

# O Metalúrgico

FETIM - Federação dos Metalúrgicos e Mineradores da Bahia



CICLO DE DEBATES

## Debate destaca desenvolvimento com valorização dos trabalhadores

Chegou a Salvador na última sexta-feira (27), o ciclo de debates nacional “Indústria e Desenvolvimento – Estratégias para superar a crise e construir um novo projeto nacional”, organizado pela FETIM (Federação dos Metalúrgicos da Bahia) e pela FITMETAL (Federação Interestadual dos Metalúrgicos).

A abertura do evento, realizado no Hotel Sheraton, foi feita por Aurino Pedreira, presidente da FETIM, que destacou a importância de discutir o momento de desindustrialização do país e a urgente necessidade de promover um novo projeto que “não apenas garanta a volta do crescimento, mas sobretudo o desenvolvimento da indústria com valorização dos trabalhadores”.

A mesa foi formada ainda por Marcelino Rocha, presidente da FITMETAL; professor Uallace Moreira, doutor em Desenvolvimento Econômico; Ana Georgina, economista e supervisora do Dieese; Alberto Canovas, presidente do Sindicato das Empresas Metalúrgicas da Bahia; e Jonas Paulo, coordenador executivo do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Bahia. Além dos metalúrgicos, participaram do debate representantes da Secretaria do Trabalho Emprego e Renda do Estado, e dos sindicatos Sindpetro, Sindcarne, construção Civil, Siposba, Sindicato dos Engenheiros, entre outras entidade. Leia mais sobre o Ciclo de Debates na página 2.



Debate promovido pela FETIM e FITMETAL discutiu a importância de construir um projeto de desenvolvimento no país, com recuperação da indústria e valorização dos trabalhadores



10 DE NOVEMBRO. DIA NACIONAL DE LUTA E PARALISAÇÃO POR DIREITOS. MOBILIZE-SE! LEIA MAIS NA PÁGINA 4.

## CICLO DE DEBATES

# Estado é fundamental para indústria

O Ciclo de Debates – Indústria e Desenvolvimento, realizado nesta sexta-feira (27), em Salvador, produziu ricas discussões. E uma posição foi unânime: o papel fundamental do Estado para o desenvolvimento da economia e, por consequência, da indústria. Com um projeto de entrega do patrimônio nacional, o governo Temer caminha na contramão da retomada.

“É preciso do Estado para fomentar o desenvolvimento. Gerir e orientar o mercado. A ideia de que a economia deve ser gerida pela iniciativa privada é um grande engano. Basta ver o exemplo da China, que se desenvolveu guiada pelo Estado, investindo e garantido a estruturação do seu parque industrial”, diz Aurino Pedreira, presidente da FETIM (Federação dos Metalúrgicos da Bahia).

A China também foi citada pelo presidente da FITMETAL (Federação Interestadual dos Metalúrgicos do Brasil), Marcelino Rocha, como exemplo a ser

seguido. “Pesquisadores indicam que países com mais de 25 milhões de habitantes que não tenham feito investimento na indústria não conseguem gerar emprego e distribuir renda. Por isso, a China tem um programa de governo para os próximos 20 anos que é revisito a cada 5 anos. Hoje ficou constatado que não temos política de governo no Brasil”, explica Rocha.

A economista Ana Georgina, supervisora do Dieese (Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), fez uma análise do processo de desindustrialização que atinge o país, consequência da falta de uma política industrial. “Nunca tivemos uma política de verdade. Sempre aconteceram ações isoladas, com protagonismo de alguns setores, que conseguem algum tipo de política, mas muito umbilical. A verdade é que as empresas brasileiras estão sendo vendidas. Estão vendendo a Petrobras por fatias. A mesma coisa a gente vê

agora com a Eletrobras”, alerta Georgina. A representante do Dieese ainda destaca que não podemos descartar o papel dessas estatais no desenvolvimento do país. “Tudo o que temos de base e importante no país foi feito com investimento público. Por isso, discutir a situação da indústria é extremamente necessário. O que está em jogo é o desenvolvimento da nação”, ressalta.

Também foi criticado o fato de o governo federal priorizar apenas o setor mais endinheirado do país. “Parece que só tem indústria no Sudeste. É um absurdo”, disse Jonas Paulo, coordenador executivo do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social do Estado da Bahia.

O Ciclo de Debates promovido pela FITMETAL E FETIM tem percorrido várias capitais, chegando em Salvador nesta sexta-feira. Ao final do ciclo, as entidades vão produzir uma coletânea das discussões, como forma de contribuir para esse debate nacional.

## DEBATE

## Brasil não tem política industrial, diz professor

O ciclo de debates da FETIM e FITEMAL sobre “Indústria e Desenvolvimento”, realizado em Salvador, nesta sexta-feira (27), foi marcado por ricas discussões. Um dos palestrantes foi o professor Uallace Moreira, doutor em Desenvolvimento Econômico.

Na sua intervenção, ele explicou que o Brasil perdeu o bonde do desenvolvimento. “Até os anos 70, o Brasil estava acima da Coreia do Sul, em termos de indústria e exportação. Mas fomos ultrapassados, pois a política industrial deixou de ser discutida no país. Enquanto a Coreia do Sul, por exemplo, debatia como ingressar na indústria de tecnologia, o Brasil estava preocupado em controlar a inflação”, destacou Moreira.

No debate, Moreira ainda acrescenta que o investimento atual do Brasil em ciência e tecnologia é insuficiente para alavancar o setor. “Ou a gente repensa o modelo de desenvolvimento ou a gente vai perder ainda mais, e, pior, desnacionalizar nosso parque industrial.

Em momento algum, o atual governo diz o que vai fazer com a indústria. Ao contrário, ele não se mobiliza e só coloca tudo na conta dos trabalhadores: PEC dos 20 anos sem investimento, reforma trabalhistas, reforma Previdenciária. Na verdade, a indústria deve ser o centro do desenvolvimento”, explica.



Para o professor Uallace Moreira é preciso repensar modelo industrial do Brasil

## TRABALHO

## Reforma acaba com direitos

A luta, principalmente dos movimentos sociais (sindicatos e associações), juntamente com a Esquerda Política e parte da sociedade, não conseguiu barrar a nefasta reforma trabalhista de Temer, que protege os interesses dos empresários e precariza ainda mais as condições de trabalho.

O relator mudou drasticamente a redação do artigo 620 da CLT. Hoje, o texto diz que as condições estabelecidas em convenções coletivas (por categoria), "quando mais favoráveis", prevalecerão sobre a Legislação. O substituto propõe exatamente o contrário: "Condições estabelecidas em acordo coletivo de trabalho poderão prevalecer sobre as estipuladas na Legislação.

Ou seja, na regra atual, as convenções e acordos coletivos podem estabelecer condições de trabalho diferentes das prevista na Lei, mas só se o trabalhador tiver um ganho maior ao que estiver previsto na Lei. Já para a nova regra, os acordos podem negociar condições de trabalho também, só que neste caso, não necessariamente num patamar melhor para os trabalhadores.



Reforma de Temer acaba com conquistas históricas e precariza ainda mais o trabalho no Brasil

## PROTESTO

## Metalúrgicos discutem impactos da reforma trabalhista

Os impactos provocados pela reforma trabalhista foram discutidos no dia 26 de outubro, em seminário realizado pela FETIM (Federação dos Metalúrgicos e Mineradores da Bahia), no auditório do Sindicato dos Bancários da Bahia, em Salvador. Lideranças da FITMETAL (Federação Interestadual dos Metalúrgicos) e da CTB prestigiaram o evento, além de representantes de outras categorias, como os bancários. Os advogados Moacir Martins e Augusto Vasconcelos, presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, foram os palestrantes convidados.

Com o tema "Reforma Trabalhista e Terceirização", o seminário detalhou as principais mudanças causadas pela reforma. A partir do dia 11 de novembro, todos os contratos de trabalho, antigos e novos, passam a funcionar de acordo com as regras aprovadas na reforma, que alteram diversos pontos como: férias, horas extras, jornada de trabalho, rescisão contratual, modalidades de contratação e o modo de contabilizar as horas trabalhadas.

"As mudanças contemplam principalmente os interesses dos patrões e deixam mais vulnerável a condição do trabalhador. A reforma trabalhista é o maior atentado contra os trabalhadores desde a criação da CLT, em 1943", explica Aurino Pedreira, presidente da FETIM.

Além de apontar os desafios, o seminário também debateu a importância da classe trabalhadora fortalecer a unidade, como forma de enfrentar os ataques. "A luta não terminou com a aprovação da reforma trabalhista. Mais do que nunca, os trabalhadores precisam ir pra rua, aumentar a mobilização popular e lutar pelos seus direitos", diz Pascoal Carneiro, presidente da CTB/BA.

O seminário também reafirmou a união dos metalúrgicos em torno do Dia Nacional de Mobilização, convocado para 10 de novembro, contra a reforma trabalhista e em defesa dos direitos, atividade que já sofreu adesão de várias categorias em todo país. Vão ser feitas manifestações e paralisações com o objetivo de chamar atenção aos graves ataques sofridos pela



Seminário destacou mudanças perversas da reforma trabalhista

## ARTIGO

## O corrupto fica

A Câmara Federal decidiu que o corrupto fica. O resultado mostra que o golpe de estado de 2016, diferentemente da tragédia de 1964, é uma farsa. O impeachment de Dilma teve como pano de fundo o combate cerrado à corrupção. A narrativa ficou por conta da mídia hegemônica e o teatro foi encenado pela força tarefa da operação Lava Jato, que destruiu boa parte da economia nacional e é comandada por um juiz instruído pelos EUA, que desde 2014 lidera uma perseguição implacável contra Lula e o PT.

Quem ainda não se lembra da votação naquela mesma Casa legislativa no ano passado que selou o destino da líder petista? Basta verificar os argumentos dos parlamentares que votaram pelo impedimento, temperados pelo cínico apelo a Deus e à família. A presidenta afastada pelo golpe é uma mulher honesta contra a qual não pesa acusação ou suspeita de enriquecimento ilícito. O mesmo não se pode falar dos golpistas que assaltaram o Palácio do Planalto.

A corrupção foi uma cortina de fumaça construída para enganar o povo e setores das classes médias que foram às manifestações contra Dilma. No passado a bandeira do combate à corrupção foi hasteada em 1954 contra Getúlio Vargas, e contra João Goulart, 10 anos depois. O golpe de 2016, como o de 1964, foi feito para contemplar os interesses das classes dominantes-opostos aos do povo e da nação. As diferenças entre ambos são formais, o caráter de classes é o mesmo.

\* Umberto Martins é jornalista e assessor político da CTB

## BRASIL

## Dia Nacional de Luta em defesa dos direitos

As novas regras da reforma trabalhista de Temer começam a valer a partir do dia 11 de novembro, mas há meses veem sofrendo protestos da classe trabalhadora. Diante disso, e contrários à medida do governo golpista de Temer, um dia antes, 10 de novembro, os trabalhadores vão promover mais um grande Dia Nacional em Defesa dos Direitos.

Convocado pelas centrais, a principal bandeira da mobilização é contra a reforma trabalhista.

“O cerco ao movimento sindical cresce a todo instante e a gravidade da crise segue. O quadro conjuntural é de profunda instabilidade política e o governo ilegítimo aprofunda o seu pacote de maldades e de inteira desregulamentação do trabalho. O movimento sindical, a classe trabalhadora e os movimentos sociais precisam reagir, diz Adilson Araújo, presidente nacional da CTB.

Em várias cidades do país, vão ser realizadas greves, assembleias, paralizações e manifestações, numa grande mobilização nacional envolvendo diversas categorias e representantes dos movimentos sociais.

## SIMÕES FILHO

## Jornadas exaustivas na GREIF

Em assembleia realizada no último dia 23 de outubro, o Sindicato dos Metalúrgicos de Simões Filho recebeu novas denúncias dos trabalhadores da GREIF ARATU. Além de querer retirar o café da manhã e o almoço, e não servir o jantar para quem fica em regime de hora extra até 20h, a empresa vem obrigando os trabalhadores a trabalharem aos sábados e domingos, numa jornada exaustiva. Ou seja, eles chegam a trabalhar 15 dias seguidos, mais de 12 horas por dia durante duas semanas. Um massacre.

O Sindicato já apresentou denúncia à Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE) e também vai levar o caso ao Ministério Público do Trabalho. Logo após a assembleia, um encarregado, que inclusive foi lesionado e apoiado pelo próprio Sindicato, ficou assediando e ameaçando os trabalhadores. “O Sindicato vai fazer uma nova intervenção e se esse encarregado continuar com essa postura, vamos paralisar as atividades na empresa”, diz um dirigente sindical.

## Denúncia: Lugger não paga férias

O Sindicato dos Metalúrgicos de Simões Filho tem recebido denúncias dos trabalhadores da Lugger de que a empresa não está pagando os valores referentes às férias. A entidade vai acionar o Ministério Público do Trabalho para que essa situação seja resolvida. Um absurdo. O Sin-

dicato vem atuando de forma que tenha cada vez mais contato com os trabalhadores de todo Centro Industrial de Aratu, mesmo com a dificuldade por causa do número de dirigentes liberados para luta. Tudo para melhorar as condições de trabalho nas fábricas da região.